

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/PESSOAL DOCENTE/SINDICATO

Greve em Letras de Coimbra contra Conselho Científico

Coimbra — Assistentes e leitores da Faculdade de Letras de Coimbra iniciaram ontem uma paralisação de três dias, para protestar contra as «ilegalidades» cometidas pelo Conselho Científico.

Carlos Ascenso disse que a decisão foi tomada em reunião geral de assistentes e leitores contra «as ilegalidades do Conselho Científico que não atribuiu serviço aos licenciados Marcolino Candeias e Aurélio Veloso».

Este docente adiantou que na Faculdade de Letras de Coimbra existem cerca de 125 assistentes, o que representa 80 por cento do corpo docente.

A propósito, adiantou que um dos assistentes, do grupo de Filosofia, foi alvo de uma proposta de rescisão do contrato, aprovada em Conselho Científico, mas ainda não sancionada pelo reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão.

O outro assistente, pertencente ao grupo de Estudos Românicos, reprovou em

provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, mas a eficácia destas provas foi suspensa pelo juiz do Tribunal Administrativo de Coimbra.

Os assistentes constituíram também uma comissão mandatada para dialogar com o Conselho Científico sobre as formas de concretização da dignificação do estatuto de assistentes, assistentes estagiários e leitores.

Estes docentes consideram que não são «meros sub-agentes» de ensino e que representam «a esmagadora maioria dos que exercem a actividade docente e científica na Faculdade de Letras».

Os assistentes contestam o actual decreto de gestão, publicado em 1976, sublinhando que «criou um estatuto de verdadeira minoridade para os assistentes, dentro de uma instituição onde, de facto, constituem esmagadora maioria».

Salientam que a posterior aplicação do estatuto da carreira docente clarificou algumas situações caracterizadas

anteriormente pela indefinição mas «a experiência resultante da sua aplicação conduziu ao tratamento discriminatório dos assistentes».

Contestam o facto de os poderes deliberativos residirem só num órgão (Conselho Científico) em que, por imperativo legal, não estão representados.

Defendem a necessidade de encontrar formas de responsabilização das Comissões Científicas de grupo em relação à orientação dos assistentes e também a clarificação da responsabilidade de cada orientador.

SPRC solidário

O Sindicato dos Professores da Região Centro manifestou-se solidário com os professores em greve, observando que «os Conselhos Científicos são não só os únicos órgãos de gestão não eleitos das Universidades portuguesas como aqueles de que continua excluída qualquer representação dos assistentes, leitores e investigadores».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conf. Prof. Professores

Fac. Letras Coimbra